

OS CLUBES AGRÍCOLAS ESCOLARES: ASPECTOS DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE EM ESCOLAS RURAIS GAÚCHAS DA DÉCADA DE 1950

Weliton Barbosa Kuster¹

Patrícia Weiduschadt²

Universidade Federal de Pelotas – welitonkuster@hotmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

No estado do Rio Grande do Sul, o aumento da participação do Estado no que tange às questões educacionais é posta no período do Estado Novo a partir da criação, em 1943, do Centro de Pesquisa e Orientação Educacional (CPOE). O CPOE foi uma instituição de grande importância em múltiplos aspectos da educação dentro do estado gaúcho, chegando a configurar-se como centro das decisões educacionais e como órgão que estabelecia formas de controle sobre a profissão docente, à vida dos estudantes, à escola e à comunidade escolar em geral (QUADROS, 2004). A partir disso, a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul é reorganizada e é criada, então, a Superintendência do Ensino Rural munida das funções de supervisão, orientação e também fiscalização das instituições de ensino rural.

Entre os principais movimentos dessa nova Superintendência, a criação dos Boletins do Ensino Rural se configura como uma das mais importantes. Esses impressos objetivavam, de certa forma, orientar a prática docente dentro das escolas de ensino rural. Dentre as muitas categorias que compõem o corpo dos Boletins, existem as orientações para a criação dos Clubes Agrícolas Escolares, que deveriam constituir um meio para despertar o interesse e o entusiasmo das crianças para as atividades referentes ao campo, constituindo, também, condições propícias para a educação da infância nas zonas rurais. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo dissertar acerca de alguns aspectos da representação discente dentro das escolas de ensino rural a partir das orientações para a criação dos Clubes Agrícolas Escolares.

Para tanto, esse estudo se valeu da Análise Documental de Cellard (2008) enquanto referencial metodológico e do ruralismo pedagógico apoiado em Bezerra Neto (2003) enquanto categoria de análise.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa que pautou esse estudo se baseou, principalmente, nos escritos de André Cellard a cerca da metodologia da Análise Documental. Para esse autor, o processo de análise documental permite a observação do processo de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades e ainda outros (CELLARD, 2008).

Cellard (2008) infere algumas orientações acerca da avaliação dos documentos, dizendo respeito a uma primeira etapa de todo um processo de análise documental.

Em primeira instância, faz-se importante o olhar para o contexto histórico em que foi produzido o documento, o espaço social e político onde esteve inserido o autor e também aqueles aos quais o documento se destinava. A segunda etapa diz respeito ao conhecimento do autor ou dos autores. Para Cellard (2008) é “bem difícil compreender os interesses (confessos ou não!) de um texto, quando se ignora tudo sobre aquele ou aqueles que se manifestam, suas razões e as

daquelas a quem se dirigem” (p. 300). Por fim, os conceitos e a lógica interna do texto formam a última etapa apontada por Cellard (2008).

Esse foi o processo que guiou a construção desse trabalho, orientando a análise das 5 publicações dos Boletins da Superintendência da Educação Rural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na década de 1950 foram produzidos cinco Boletins do Ensino Rural, de 1954 a 1958, estando o primeiro ano dividido em Março, Abril a Maio e em Junho a Agosto. As orientações para a criação dos clubes agrícolas aparecem, pela primeira vez, na publicação Abril a Maio de 1954. A cada nova publicação a finalidade dos Clubes sofria certa mudança, embora muitos dos seus objetivos se mantivessem os mesmos. De modo geral, os discursos nos boletins diziam respeito a promover o trabalho em cooperação e em detrimento do individualismo, beneficiando os interesses do grupo; estimular o raciocínio e à iniciativa; desenvolver o senso de responsabilidade e de boa vontade. Além disso, a Superintendência visualizava essa iniciativa como uma socialização da criança e a criação de hábitos de trabalho e atitudes favoráveis à compreensão do valor social e econômico do meio agrícola.

O Boletim do Ensino Rural de Março a Abril de 1954, onde, como já dito, a orientação para a criação dos Clubes Agrícolas Escolares figura pela primeira vez, apontava para 7 finalidades essenciais, estando a aprendizagem do trabalho e do respeito com o meio agrícola permeando todas elas. O Boletim do Ensino Rural de Junho a Agosto de 1954, por sua vez, aponta para 20 finalidades a serem cumpridas pelos Clubes Agrícolas, estando o respeito com o meio rural e a aprendizagem do trabalho, também, perpassando todas elas. Além disso aparecem, pela primeira vez, as orientações para a organização dos clubes. Em suma, haveria um professor que deveria orientar os trabalhos e mais três membros que deveriam ser eleitos entre os alunos. Aqui percebe-se um dos aspectos da representação discente dentro das instituições de ensino rural. A escolha deveria se dar através de uma eleição com voto secreto e os cargos estariam separados por setor: feminino e masculino.

Em 1955, o Boletim institui uma nova orientação referente aos Clubes Agrícolas; dessa vez, conduzindo a criação de um clube voltado para a saúde. A finalidade do mesmo, segundo o próprio documento, era:

[...] levar a criança e o adolescente a compreenderem problemas elementares de saúde individual, da sua casa e da comunidade rural em que residem, procurando formas consciência coletiva, instruindo e educando pela prática de aprender fazendo (CARDOSO, 1955, p. 242)

Coordenado por uma professora, um médico sanitário e uma nutricionista, os alunos entrariam; aqui, como sócios, até que o número de inscritos fosse atingido e, então, as eleições para a presidência, vice-presidência, tesouraria e para bibliotecário fossem articuladas. Outra forma de atuação, por parte dos alunos, poderia se dar através dos pelotões de saúde. Esses teriam a finalidade “manter a higiene dos estabelecimentos, conduzir os colegas à prática da limpeza, prestar socorro de urgência e de colaborar em obras sanitárias de interesse geral da comunidade” (CARDOSO, 1955, p. 243).

Os boletins de 1956, 1957 e 1958 assumem outra vertente no que tange aos Clubes Agrícolas Escolares. Agora, as orientações visam o cooperativismo, a educação e a colaboração dos alunos entre eles e deles com a escola. A partir dessas edições o discurso se volta para a importância em se negar as novidades

citadinas, promovendo as chamadas tradições recreativas do meio rural. Tudo isso voltado, ainda, para o ideário de preservação da alma da Pátria (PEIXOTO, 1956).

As orientações voltadas para a criação dos Clubes Agrícolas Escolares evidenciam uma preocupação em munir os alunos das instituições de ensino rural de responsabilidades vinculadas as escolas e referentes ao meio rural. Tal preocupação pode ser explicada através do ruralismo pedagógico, entendido como uma política educacional que ganhou força a partir da década de 1920 no Brasil. Bezerra Neto (2003) afirma que educadores e intelectuais da escola pública aderem a essa corrente objetivando formas de ações pedagógicas que viessem a remediar, por meio da educação, o problema do êxodo rural. Buscavam ainda, segundo tal autor, somar para a fixação do homem à terra e adequar a pedagogia para essa realidade específica, com uma formação para professores que se voltasse para a vida no campo e se mantivesse ligada ao mundo do trabalho. Além disso, a ideologia ruralista representava, segundo Nagle (1976. p. 26):

[...] um ponto de vista anti-urbano. Fundamentando-se na exaltação das vantagens “naturais” da vida rural, difunde uma atitude pessimista, que encobre interesses contrariados pelo meio citadino. Este é acusado de artificial, destruidor da solidariedade “natural” do homem. Por isso, o urbanismo é tido como um processo de degeneração e desintegração social; com ele se inicia o declínio da civilização

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, é possível perceber a importância dos Boletins da Superintendência do Ensino Rural para o entendimento dos aspectos referentes a Educação Rural no estado do Rio Grande do Sul na década de 1950.

Através deles, é possível compreender que o ruralismo pedagógico desempenhava funções específicas dentro das instituições de ensino rural, e que os Clubes Agrícolas Escolares configuraram uma forma de alcance dessa missão pedagógica rural nos alunos, além de transmitir, a eles, vertentes de protagonismo dentro dessas mesmas instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA NETO, Luiz. **Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil**. (Tese de Doutorado). UNICAMP, Campinas, 2003
- CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia)
- QUADROS, Claudemir de. **Centro de Pesquisas e Orientação Educacional - CPOE/RS: discursos e ações institucionais**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de PósGraduação em Educação, Tese de Doutorado
- WERLE, Flávia Obino Corres. **Educação Rural: impresso oficial para o fortalecimento da escola pública rural**. In: Simpósio Brasileiro de História da Educação. Espírito Santo, anais, 2011